

APRESENTAÇÃO

A Revista de Cultura Teológica número 63 propõe conduzir os leitores a uma reflexão através de temas que desafiam o pensar teológico.

Traz um estudo em 2Samuel 7, abordando *diferentes temas* mostrando que há razoável tensão entre alguns. Isso torna provável que o capítulo estudado tenha tido um longo processo de surgimento. Um tema que sobressai é o da *promessa de dinastia*. A ele estão correlacionados os demais assuntos, que demonstra que nesse sentido, o capítulo 7 tem coesão. É uma unidade em torno da promessa dinástica.

Em seguida apresenta-se um estudo sobre o livro do Apocalipse expondo a existência de uma característica específica da expectativa dos últimos e derradeiros dias do mundo – normalmente através de fenômenos espantosos, marés catastróficas, desabamentos de montanhas, incêndios, violências e ambiente indescritível (cf. Ap 6–9).

Articulada com essa perspectiva vem a análise sobre a ecologia partindo do princípio de que ecologia é o inter-relacionamento sistêmico das partes no todo e com o todo. Ao visualizar o planeta Terra, verifica-se que o ser humano mantém um relacionamento com natureza.

Ao lado desses problemas, com relação à reaparição do religioso, o ateísmo não desapareceu do horizonte ocidental. E não se trata mais de um ateísmo qualquer, ou de uma não-religiosidade pura e simples. Trata-se, com efeito, de uma indiferença religiosa que não se preocupa minimamente em dar-se ao trabalho de raciocinar sobre a existência ou não-existência de Deus. Discutem-se também os valores, desafios apresentados pela sociedade pós-moderna.

No entanto, desde o Concílio Vaticano II a Igreja apresenta-se fundamentalmente como uma comunidade comprometida com o evangelho do Senhor Jesus e dócil à ação do Espírito que a anima. Por isso mesmo, nela vemos ressurgir aquela “Igreja toda ministerial” e carismática, característica

dos primeiros tempos do cristianismo, com profusão de funções e grande riqueza de ofícios a serviço do homem e da mulher na pós-modernidade.

Em seguida, estuda-se sobre o gênero literário em Santo Agostinho, e especialmente sobre o gênero homilético do “Tractatus” está dividido em duas partes: na primeira, procura-se estabelecer a base teórica sobre a questão do gênero literário em Agostinho, a partir do critério da relação entre a forma e a função do escrito com o seu conteúdo e especialmente do gênero homilético. Apresenta ainda como estudos de caso as apresentações literárias de Jesus, tal como entendidas pelo escritor espanhol J. J. Benitez e pela escritora estadunidense Anne Rice.

Na segunda sessão, apresentamos um estudo sobre o sacramento do Matrimônio, que diz respeito ao amor entre o homem e a mulher, que é elevado à condição de sinal e transfigurado pelo amor de Deus revelado em Jesus e na Igreja.

Aos nossos leitores desejamos muitas alegrias e realizações.

*Profa. Dra. Ir. Maria Freire da Silva, icm
Redatora*